

BARREIRAS AOS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA EM SERVIÇO AMBULATORIAL: UM OLHAR VOLTADO PARA A DIVERSIDADE FUNCIONAL NA SAÚDE

Rilva Lopes de Sousa Muñoz¹
Cândida Virllene Souza de Santana²
Danielle Dantas de Medeiros Fernandes³
Lilian Débora Paschoalin Miguel⁴

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Embora os direitos das Pessoas com Deficiência (PcD) tenham sido estabelecidos legalmente, a sociedade ainda não os assegura plenamente, o que também é observado nos serviços de saúde, seja pela falta de condições estruturais ou ausência de capacitação profissional para atendê-la. PcD motoras, intelectuais, visuais ou auditivas formam o maior grupo social minoritário no mundo atual (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). A própria deficiência é um elemento importante da diversidade humana, embora raramente seja reconhecida como tal (COUSER, 2005).

As PcD estão entre as mais vulneráveis quanto aos determinantes sociais da saúde pois além de possuírem as mesmas necessidades de saúde da população geral, têm também outras necessidades associadas à sua deficiência, ao compor um dos grupos de usuários mais afetados pelas disparidades em saúde, sobretudo quanto à acessibilidade (DESLANDES; ARANTES, 2017).

A deficiência em si não é uma doença, mas as PcD podem ter doenças crônicas ou comorbidades que exigem gestão diferenciada do cuidado e tendem a requerer maior uso de serviços de saúde que pessoas sem deficiência (LAGU et al., 2015). Atualmente, apesar de ser um requisito legal nos termos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), o fornecimento de ajustes razoáveis ainda não é aplicado de forma completa nos serviços de saúde.

Resultados de projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)

¹ Docente da UFPB, Centro de Ciências Médicas, e-mail: rilva.munoz@academico.ufpb.br

² Estudante de Graduação em Medicina da UFPB, bolsista PROBEX, e-mail: virllencandida@gmail.com

³ Estudante de Graduação em Medicina da UFPB, extensionista voluntária do PROBEX, e-mail: danielle.dantas@academico.ufpb.br

⁴ Docente da UFPB, Centro de Ciências Médicas, e-mail: lilian7miguel@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde enfoca as dimensões física, econômica e de informação, assim como o direito à não discriminação no conceito de “acessibilidade”, para que haja um atendimento à saúde caracterizado pela disponibilidade, aceitabilidade e qualidade para efetivação de direitos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Nas últimas décadas tem havido um maior foco na remoção de barreiras ao acesso de PcD nos serviços de saúde por meio da aplicação do modelo social da deficiência (DINIZ et al., 2009). Este modelo sugere que, embora as pessoas tenham deficiências, é a resposta da sociedade a essas diferenças que acarreta dificuldades e desvantagens sociais. Nesse contexto, a extensão universitária possibilita uma forma de ação contra essas iniquidades, visto que um dos seus principais intentos consiste no fomento à transformação de realidades sociais (DESLANDES; ARANTES, 2017).

O presente trabalho refere-se ao relato das ações do nosso projeto vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)/UFPB em 2020, com o objetivo de identificar barreiras aos usuários com deficiências, atendidos no setor ambulatorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa-Paraíba, no escopo de atendimentos clínicos e de reabilitação.

DESCRIÇÃO

O objetivo original do projeto era obter uma apreciação a partir da visão dos próprios usuários que são PcD e de sua reflexão a respeito, em um processo de troca de saberes para encontrar maneiras de superação de barreiras. Contudo, devido ao estado de calamidade pública decretado em decorrência da pandemia da doença pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19), foi necessário realizar modificações no projeto para que sua execução se tornasse exequível nas circunstâncias excepcionais vigentes.

Foram realizadas atividades remotas durante os meses de abril a setembro de 2020, mas foi possível executar uma ação presencial em outubro, após a retomada do atendimento ambulatorial no HULW. As atividades remotas voltaram-se à produção de conhecimento acerca da acessibilidade de usuários com deficiência em serviços de saúde, com o intuito de promover a manutenção dos ideais plausíveis do projeto original.

Inicialmente, houve uma etapa de educação dos componentes da equipe de extensionistas por meio de ciclos de seminários on-line e rodas de conversas virtuais com periodicidade quinzenal, por meio da plataforma de videoconferência Google Meet^R, o que possibilitou a exposição das contribuições reflexivas de cada integrante sobre os temas propostos para as discussões. Estas foram fundamentadas em fontes de conhecimento sobre

diversidade, deficiência, acessibilidade e direitos humanos das PcD, sendo enquadradas nas seguintes categorias: leis nacionais, convenções internacionais, capítulos de livros, ensaios reflexivos e artigos originais. Como exemplos dos temas estudados, destacam-se: a promoção da saúde e prevenção de doenças na Rede de Atendimento à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Apoio Social, as bases teóricas do modelo social da deficiência, a Classificação Internacional de Deficiências e Incapacidades da Convenção das Nações Unidas e a Lei Brasileira de Inclusão da PcD.

Para estabelecer um intercâmbio virtual com a sociedade, criou-se um perfil do projeto de extensão na plataforma do Instagram. Assim, esta rede social foi utilizada como principal veículo midiático para propagação de informações referentes às necessidades das PcD, o que demandou a realização de pesquisas para fundamentar as postagens e vídeos divulgados. As pesquisas feitas para a produção dos conteúdos digitais promoveram uma capacitação dos extensionistas, que conseguiram produzir conhecimento a partir das ações empreendidas. No tocante à publicização das atividades no Instagram, o perfil do projeto produziu 121 postagens sobre diversas questões relacionadas às necessidades das PcD. Conseqüentemente, informações relevantes puderam ser disseminadas, com o intuito de promover a conscientização do público sobre a temática. Foram produzidos 16 vídeos (nove curtos e sete longos), publicados no perfil do projeto no Instagram, disponíveis no seguinte canal do aplicativo de vídeos IGVT: <https://www.instagram.com/projextdiversitas/channel/>. A divulgação do projeto ainda ocorreu por meio de entrevistas a emissoras de rádio, à TV UFPB e a portais de notícias (institucional e da imprensa local).

Além disso, foram produzidos dois artigos completos, que foram publicados nos Anais do IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde e cinco resumos para os Anais do XXI Encontro de Extensão da UFPB, além da apresentação das ações desenvolvidas no simpósio “Diálogos da Extensão” promovido pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas/UFPB.

Um curso livre de aprendizagem colaborativa e remota em ambiente virtual, denominado "Estigma e Discriminação na Atenção à Saúde", cuja tutoria foi feita por duas professoras do presente projeto de extensão foi cadastrado no SigEventos-UFPB e ministrado durante o período letivo suplementar excepcional 2020.1, com carga horária de 30 horas, para estudantes de graduação em medicina.

Outra atividade do cronograma de ações adaptado consistiu na construção on-line de um formulário para obtenção de informações sobre o atendimento de necessidades de usuários com deficiências em um serviço ambulatorial. Para realizar esta ação de forma colaborativa e

remotamente, uma ferramenta de processamento de texto on-line foi usada para propiciar a participação dos extensionistas na elaboração de uma lista com itens relativos às dificuldades que a PcD enfrenta, com base na Norma Brasileira Regulamentadora 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2015).

Com o intuito de explorar o ambiente real onde se executaria o projeto em sua concepção original, foi realizado uma exploração presencial do setor ambulatorial do HULW e seu entorno em 2 de outubro de 2020, quando o serviço ambulatorial do HULW foi reaberto com novos fluxos assistenciais ainda na vigência da pandemia. Quatro extensionistas realizaram mapeamento do setor, por meio da lista de verificação, além de documentar fotograficamente barreiras à acessibilidade. Devido à impossibilidade de passeio acompanhado com uma PcD usuária do HULW, a aluna bolsista usou uma cadeira de rodas para identificar essas barreiras nas áreas internas e externas do setor.

Essa visita exploratória permitiu identificar que as instalações têm barreiras às PcD: entrada principal com degraus; calçadas de largura inferior à indicada na NBR 9050; ausência de intérpretes de Libras para PcD auditiva; estacionamento com vagas fora da norma para PcD; bebedouros não rebaixados; guichês em altura inapropriada; ausência de corrimões; e espaço na sala de espera para um usuário em cadeira de rodas e pavimento tátil para PcD visual.

LIÇÕES APRENDIDAS

De uma perspectiva geral, a experiência de ações adaptadas possibilitou aquisição de habilidades tecnológicas, desenvolvimento da criatividade, vivência simulada em visita exploratória ao local e obtenção de conhecimentos essenciais para a futura execução do projeto na modalidade presencial. A promoção de experiências reorientadoras do agir acadêmico e da formação profissional por meio da observação da realidade na atenção à saúde de PcD promoveu a reflexão sobre as dificuldades vivenciadas pelos protagonistas das ações da saúde.

Apesar da restrição das atividades de campo devido às medidas sanitárias vigentes em 2020, ações importantes foram realizadas após adaptação do projeto original, com sua concretização parcial, mas exequível, na busca por experiências reorientadoras da formação profissional e no sentido de tornar mais visíveis as demandas de PcD em um ambiente de atenção à saúde.

RECOMENDAÇÃO

Nesta experiência, houve cumprimento e aplicação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no projeto, a despeito das limitações impostas pela pandemia,

considerando as Diretrizes da Política Nacional da Extensão Universitária. Ocorreu incentivo à prática do pensamento crítico-reflexivo na equipe do projeto, que teve uma experiência de aprendizagem significativa e colaborativa na educação de futuros profissionais em um mundo de desigualdade e injustiça para minorias.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Educação em Saúde. Pesquisa nos Serviços de Saúde. Acessibilidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. NBR 9050: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/uploads/1596842151Emenda_1_ABNT_NBR_9050_em_03_de_agosto_de_2020.pdf> Acesso em: 24 ago. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.
- COUSER, G. T. Disability as Diversity: A Difference with a Difference. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies* 48: 95-113, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7325/6748> Acesso em: 22 ago. 2021.
- DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinapse e Múltipla*, Betim, v.6, n. 2, p. 179-183, 2017.
- DINIZ, D., BARBOSA, L., SANTOS, W. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. *SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 6, n. 11, p. 65-78, 2009.
- LAGU, T.; GRIFFIN, C.; LINDENAUER, P. K. Ensuring access to health care for patients with disabilities. *JAMA Intern. Med.*, v. 175, n. 2, p. 157-8, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Disability 2011. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Disponível em: https://disabilityinclusion.msf.org/assets/files/WorldReport_eng.pdf> Acesso em: 24 ago. 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights. WHO Fact Sheet: The Right to Health. 2007. p. 1-2.